

Apresentação do Dossiê Katxuyana, Kahyana: perspectivas europeias sobre alguns povos (*yanas*¹) dos rios Cachorro e Trombetas, Oriximiná/PA

Adriana Russi*
Denise Fajardo**

RUSSI, A.; FAJARDO, D. Apresentação do Dossiê Katxuyana, Kahyana: perspectivas europeias sobre alguns povos (*yanas*) dos rios Cachorro e Trombetas, Oriximiná/PA. R. Museu Arq. Etn. 37: 1-4, 2021.

Resumo: Neste texto que compõe a parte introdutória do Dossiê, é feita uma apresentação do trabalho em termos de seu conteúdo, autores e finalidade.

Palavras-chave: Katxuyana; Kahyana; Kruse; Polykrates; Detering.

O *Dossiê Katxuyana, Kahyana: perspectivas europeias sobre os povos (yanas) dos rios Cachorro e Trombetas, Oriximiná/PA* condensa, em um único volume, em língua portuguesa, oito artigos que versam sobre idioma, costumes, religião e cultura material do povo Katxuyana. Publicados originalmente em alemão, os textos foram escritos entre meados dos anos 1930 e início dos anos 1960. Tais artigos revelam aspectos da vida e da cultura material desses povos que vivem na região das Guianas, mesorregião do Baixo Amazonas, ao norte do Brasil.

Neste volume, o leitor encontrará dois textos escritos pelo missionário franciscano alemão Frei Albert Kruse, que registrou palavras da língua katxuyana e procurou localizar os diferentes povos indígenas habitantes dos rios Trombetas, Iaskuri e

Cachorro. Cinco textos do Dossiê são de autoria do etnógrafo amador grego-dinamarquês Gottfried Polykrates², que participou de duas expedições à área dos rios Trombetas, Cachorro e Mapuera na cidade paraense de Oriximiná. O último texto traduzido é de autoria de Dascha Detering, desenhista de origem ucraniana que trabalhou no Museum für Völkerkunde Hamburg, na Alemanha³.

2 Gottfried Polykrates fez duas viagens ao Brasil: a primeira em 1957, na companhia do dinamarquês Christen Søderberg, e a segunda entre 1958 e 1959, acompanhando Jens Yde para coletar objetos para museus europeus. Sobre isso, ver a breve trajetória de Gottfried Polykrates no artigo sobre os autores que compõem este dossiê.

3 O Museum für Völkerkunde Hamburg (Museu de Etnologia de Hamburgo) atualmente é conhecido como Museum am Rothenbaum Kulturen und Künste der Welt (MARKK) – ou, em português, Museu em Rothenbaum das Culturas e Artes do Mundo – e está localizado em Hamburgo, Alemanha. Nele estão preservados 72 objetos oriundos do povo Katxuyana, coletados provavelmente em meados dos anos 1940 por Protásio Frikel, que se iniciava nos ofícios como antropólogo. Os primeiros trabalhos de campo de Frikel como etnógrafo foram no município de Oriximiná. Foi ainda naquela década que Frikel esteve com os Katxuyana na região do rio Trombetas. A coleção Frikel do museu é composta por cerca de 900 objetos etnográficos. Sobre as coleções etnográficas dos Katxuyana em museus europeus, ver Russi & Kieffer-Døssing (2019).

1 O termo *yana*, nas línguas Karib dessa região, designa “gente” ou “povo”, mas não faria sentido nessas línguas usar “*yanas*” para designar povos (no plural), a não ser como uma forma de deixar mais claro, em português, que se está falando de mais de um *yana*. Feito esse esclarecimento, tomaremos a licença de, por vezes, usar a forma “aportuguesada” para nos referirmos a mais de um *yana*.

* Docente da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). <adri.russitm@gmail.com>

** Coordenadora do Programa do Tumucumaque do Iepé. Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (USP). <denise@institutoiepe.org.br>

Os Katxuyana, que pertencem à família linguística Karib, vivem na região conhecida como planalto das Guianas, às margens de um dos afluentes do rio Trombetas: o rio Cachorro (o Katxuru), de onde deriva seu etnônimo (*katxu + yana/gente*). O mesmo ocorre com os vizinhos Kahyana, pertencentes também à família linguística Karib e tradicionais habitantes do rio Trombetas, que por sua vez dá origem a seu etnônimo (*kahu/Trombetas + yana/gente*), e com uma diversidade de outros *yanas*/povos historicamente habitantes dessa região, alguns dos quais mencionados *en passant* nos textos aqui reunidos.

É importante ressaltar que o foco desta coletânea está na direção dos Katxuyana e Kahyana na região situada entre os rios Cachorro e Trombetas. Também cabe destacar que no decorrer do tempo, desde fins do século XIX, os Katxuyana em particular tiveram seu etnônimo grafado sob diferentes formas, o que dificulta a localização de fontes, textos e coleções etnográficas, entre outros documentos. Apenas para o leitor ter uma noção, os textos aqui traduzidos que compõem este dossiê se referem a esse povo como Kaciana (Kruse 1933), Kasú-yaná (Kruse 1955), Kashuíena (Polykrates 1957, 1959, 1960, 1961, 1962) e Kashuyana (Detering 1962).

O primeiro texto que integra o Dossiê, de Albert Kruse (1933), é uma espécie de arrolamento de palavras da língua katxuyana que o autor coletou com um indígena desse povo. No segundo texto, Kruse (1955) organiza relatos de um homem Arikena⁴, de nome Atiti, que versam sobre história, mitologia e cultura desse povo, bem como sobre Purá

e Mu'ra – heróis criadores dos Arikena e de outros grupos indígenas da região, entre eles os Katxuyana. Nesses relatos, Atiti conta sobre si mesmo, sobre as origens dos Arikena e sua história de contato com não indígenas.

As narrativas enfatizam informações de caráter mitológico sobre Purá e Mu'ra, criadores de diversos *yanas* que, segundo Atiti, faziam parte do povo Arikena em geral, bem como sobre a origem da mortalidade, da diversidade linguística entre todas as “tribos” que menciona, assim como sobre a origem de todos os seres existentes. Tratam ainda das regras de etiqueta e dos costumes, destacando aspectos da organização social e política dos Arikena.

O terceiro texto é de Polykrates (1957) e versa sobre alguns aspectos da vida e da cultura do povo à época identificado como Kashuíena – e autodenominado Uaríkiana. Além de abordar o modo de vida e a cultura material do grupo visitado, Polykrates descreve a festa Kurínguri, a qual pôde presenciar durante sua visita a uma aldeia Kashuíena no rio Cachorro. Como um dos produtos do mapeamento etnográfico feito ao longo do rio Trombetas e de seus afluentes, este relato de viagem também menciona os seguintes povos como então habitantes do rio Trombetas e arredores: Kahiána (ou Kahianá), Tunajéna e Pianacotó.

O quarto texto do Dossiê, também de autoria de Polykrates (1959), resultou de sua segunda expedição aos Katxuyana, quando acompanhou Jens Yde, do Museu Nacional da Dinamarca. Nessa nova oportunidade de estadia junto aos indígenas então nomeados Kashuíena, dessa vez em aldeia às margens do rio Trombetas, Polykrates buscou investigar um aspecto em particular do final da festa do Kurínguri: o banho coletivo que os convidados recebem com *harujukúru* (feito à base de água e banana espremida). Em uma narrativa mítica que colheu durante essa visita, o autor procura alguma explicação para o significado dessa prática. Para além disso, tece hipóteses sobre as origens migratórias desse povo, supondo que tenham sido habitantes das margens do Amazonas, e menciona como seus possíveis ancestrais os povos nomeados de Orámiena, Tohiéna, Pauxys e Waríkiana.

4 o uso do termo *-ena* é equivalente ao de *-yana* na etnonímia regional, na qual encontramos, além dos Arikena abordados por Kruse, os próprios Katxuyana, quando identificados como Kashuíena, ou então os Tunajéna, mencionados por Polykrates (1957) – hoje mais conhecidos por Tunayana –, e ainda os Katuena, durante décadas mais conhecidos pela designação genérica de Wáiwai. O mesmo ocorre com os termos *-oto* ou *-koto*, como no caso dos Pianacotó – mapeados por Polykrates (1959) – ou dos Parukoto (pronuncia-se Farukoto). Existem outros termos ainda, como *-so* ou *-cho*, para o caso dos Aramisó (ou Aramicho) e dos Maraso (ou Maracho), encontrados tanto em fontes históricas quanto em fontes recentes, principalmente na região do parque do Tumucumaque, vizinha ao Trombetas.

No quinto texto, publicado originalmente por Polykrates na revista *Folk* em 1960, o autor chama a atenção para a fabricação de objetos em madeira entalhada – itens que teria encontrado em uma aldeia às margens do rio Cachorro durante as visitas que fez àquele local (em 1957 e 1958). A partir de observações sobre um bastão cerimonial e duas tabuletas com acessórios – segundo ele, para aspirar substâncias alucinógenas –, Polykrates apresenta descrições e fotos de ambos os objetos e chama atenção para a importância de seu registro e aquisição para a coleção do Museu Nacional da Dinamarca, tendo em vista o risco de perda desses artefatos por eventual desuso por parte dos Kashuiéna.

O próximo texto, também de Polykrates (1961), é baseado em visitas realizadas nos anos de 1957 e 1958-59 aos mesmos indígenas, então denominados Kashuiéna, moradores das margens do rio Cachorro. Inicialmente, Polykrates aborda aspectos antropológicos, mais precisamente relacionados à antropologia física, destacando a morfologia dos pés, bem como do corpo em geral e da aparência física dos moradores das aldeias visitadas. Ele também apresenta uma caracterização rápida do modo de vida e uma lista de palavras na língua local. Por fim, descreve algumas situações que, segundo o próprio autor, revelariam a ação de um rápido processo de aculturação sobre o grupo.

O sétimo e penúltimo texto deste Dossiê é ainda de Polykrates, publicado em 1962, em homenagem póstuma ao antigo diretor do Museu Goeldi (Walter Alberto Egler). Nele, Polykrates apresenta informações gerais não apenas sobre os indígenas então denominados Kashuiéna, mas também sobre os demais povos e sua distribuição pelo interflúvio Trombetas-Mapuera-Nhamundá e pela fronteira com a então Guiana Inglesa. Em seguida, descreve aspectos da vida ritual dos Kashuiéna, com base nas informações obtidas em suas estadias na região diretamente com *piases* (pajés) desse grupo, e discorre brevemente sobre alguns itens da cultura material e vestimentas (antigas e então em uso) de homens e mulheres, com ênfase nos estojos penianos masculinos e saias femininas (de fibras e de miçangas).

Este Dossiê se encerra com um texto escrito por Dascha Detering (1962), desenhista e estudiosa de acervos de cultura material em museus na Europa que traça um panorama descritivo e iconográfico de técnicas de entretrançado usadas pelos Katxuyana, com ilustrações primorosas e fotografias de alguns artefatos desse povo que foram preservados em museus na Alemanha e Dinamarca. Trata-se, portanto, de um dos resultados das pesquisas da autora no acervo do Museu de Etnologia de Hamburgo (Alemanha) e na coleção preservada no Museu Nacional da Dinamarca (Copenhague).

Os estudos das coleções foram complementados por meio de conversas de Detering com G. Polykrates e de correspondência por carta com Protásio Frikel. Em “Trançados e técnicas de entretrançado dos índios Kaschuyana do Nordeste brasileiro”, a autora descreve detalhadamente etapas de confecção de diferentes artefatos, como cestos, peneiras, abanadores e a base trançada para adorno plumário (cocar) *tchimatchima*. Por fim, justifica seu interesse e empenho no trabalho de descrever detalhadamente os produtos de tal “cultura tradicional” em função da perspectiva – na época, provavelmente compartilhada também por Polykrates e Frikel – de que estaria em curso um acelerado processo de aculturação dos Katxuyana e de outros grupos da região.

Como as diferentes fontes que versam sobre os Katxuyana e os Kahyana estão esparsas, incluímos ao final deste Dossiê um Guia de Fontes – esta, pois, seria uma publicação que atenderia tanto interesses acadêmicos quanto dos próprios Katxuyana e Kahyana, principalmente.

Para a elaboração desta publicação incluímos, em cada artigo traduzido do alemão, resumos e palavras-chaves, elementos textuais que não contam nos originais. Esse dossiê não teria sido possível sem a contribuição de diversos colegas que auxiliaram as organizadoras em diferentes momentos. Nossos agradecimentos aos tradutores Ingrid Lenk, Laura Alves, Marcelo Moreira, Marcelo Victor e Sayuri Arakawa e ao inestimável trabalho de revisão das traduções do Laboratório de Estudos da

Tradução (Labestrada) da Universidade Federal Fluminense (UFF), realizado pelas bolsistas Ester Fonseca e Mariana Duprê Lobato, ambas sob a supervisão da profa. dra. Susana Kampff Lages. Agradecemos ainda à Luisa Girardi pela revisão do Guia de Fontes. Outros agradecimentos vão para colegas que contribuíram já na fase da finalização: Astrid-Kieffer-Døssing, Bruna Chiarolli, Edilberto Fonseca, Frei Marcos Antonio de Almeida e Renata Alves de Souza.

Acreditamos que tal iniciativa pode contribuir para os estudos sobre esses e outros povos indígenas que ocupam a região Norte do Brasil.

Ainda, que esta publicação pode contribuir com os próprios Katxuyana, assim como com os Kahyana, no processo contemporâneo que vivem de valorização de sua cultura, de seu *kwe' toh kumu* (nosso jeito de ser). Nas últimas décadas, muitos Katxuyana, Kahyana e demais *yanas* dessa região têm expressado profundo interesse em conhecer tudo o que se registrou sobre suas gerações passadas, como fotografias, mapas, artefatos e textos. Nesse sentido, os depoimentos de Mauro Mikaho Kaxuyana Tiriyo, Juventino Pesirima e Angela Kahyana, aqui incluídos, revelam de certa maneira tal interesse.

RUSSI, A.; FAJARDO, D. Presentation of the Dossier Katxuyana, Kahyana: European perspectives on the peoples (yanas) of the Cachorro and Trombetas rivers, Oriximiná/PA. *R. Museu Arq. Etn.* 37: 1-4, 2021.

Abstract: This text, which makes up the introduction of the Dossier Katxuyana, Kahyana, presents the content, authors, and purpose of this work.

Keywords: Katxuyana; Kahyana; Kruse; Polykrates; Detering.

Referências bibliográficas

- Detering, D. 1962. Flechtwerke und flechttechniken der Kaschuyana-indianer nordost-brasiliens. *Baessler-Archiv* 1: 63-104.
- Kruse, A. 1933. Etwas von den Kaciana-indianer: lose blätter vom Cururu. *Provinzzeitung der Franziskaner in Nord* 1: 12-15.
- Kruse, A. 1955. Purá, das höchste wesen der Arikéna. *Anthropos* 50: 404-416.
- Polykrates, G. 1957. Ein besuch bei den indianer am Rio Trombetas. *Ethnos* 22: 128-147.
- Polykrates, G. 1959. Zweiter besuch bei den indianer am Rio Trombetas. *Ethnos* 24: 208-212.
- Polykrates, G. 1960. Einige holzschnitzereien der Kashuíéna-indianer. *Folk* 2: 115-120.
- Polykrates, G. 1961. Beiträge zur: anthropologie, ethnographie und sprachforschung der Kashuíéna indianer sowie akkulturationserscheinungen. *Ethnos* 26: 56-74.
- Polykrates, G. 1962. Beiträge zum verständnis der religion und variationen der materiellen kultur der Kashuíéna-indianer. *Folk* 4: 70-89.
- Russi, A; Kieffer-Døssing, A. 2019. Museums and indigenous memories: the collections of the Katxuyana and the contemporaneity of musealized material culture. *Museum and Society* 17: 494-509.